

**Chânfara**  
**Poema dos árabes**

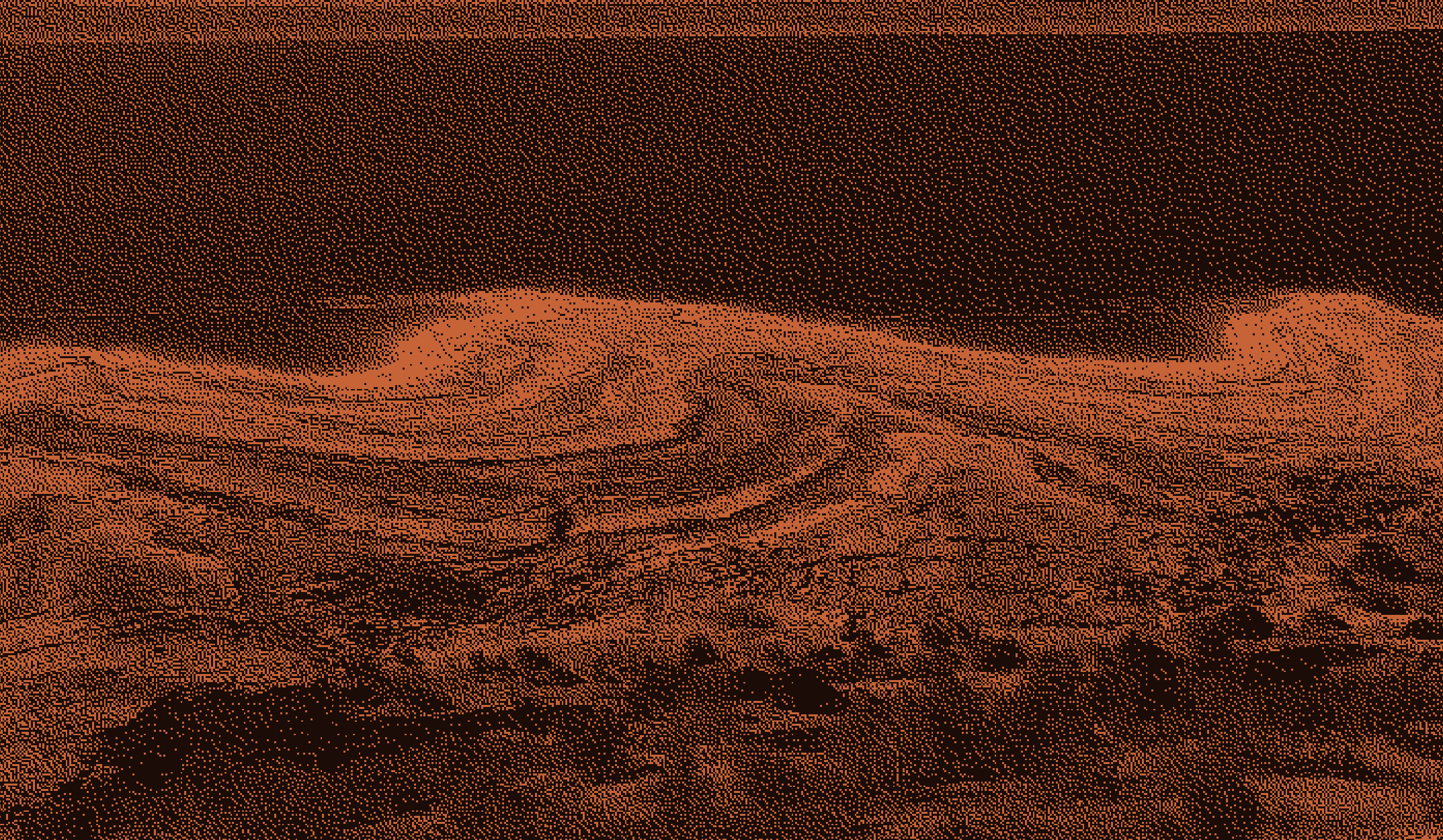
COLEÇÃO ALIF

**Chânfara**  
**Poema dos árabes**

Tradução  
**Michel Sleiman**

**Tabla.**

## Poema dos árabes



# أقربوا!

Levantem, meus irmãos, o peito das montarias,  
eu agora a outro bando o meu passo me inclina.

Tudo está pronto, e urge, a noite enluarou,  
firmes cascos e arreios, para longe eu vou.

Há na terra, ao honrado, um refúgio contra o mal  
e a quem teme o ódio ela também guarda um lugar.

Não há limites na terra, eu lhes asseguro,  
ao ciente que empreende a viagem noturna.

Tenho, além de vocês, outros que são meus:  
o bruto chacal, o malhado reluzente, a hiena hirsuta.

São dos meus. Não revelam segredo confiado,  
nem relegam um homem por um ato culpável.

Todos têm honra e, nisso, são bravos, e eu sou mais:  
sou quem primeiro enfrenta o animal feroz.

E quando as mãos avançam à comida eu não sou  
o mais rápido; é o mais ávido quem se adiantou.

Isso só é um pouco do meu vasto favor  
com eles, o melhor é ser o mais generoso.



A mim é o que basta — não espero recompensa  
de gente com quem não se pode ter confiança —,

três companheiros: um, o ardente coração;  
outro, a afiada nua; e outro, o esguio, cor de açafão,

arco ululante, liso no toque e adornado  
por incrustações pendentes e um talabarte.

Quando ele arqueia, a flecha passa e geme, como a  
desesperada aos gritos que uiva pelo seu morto.

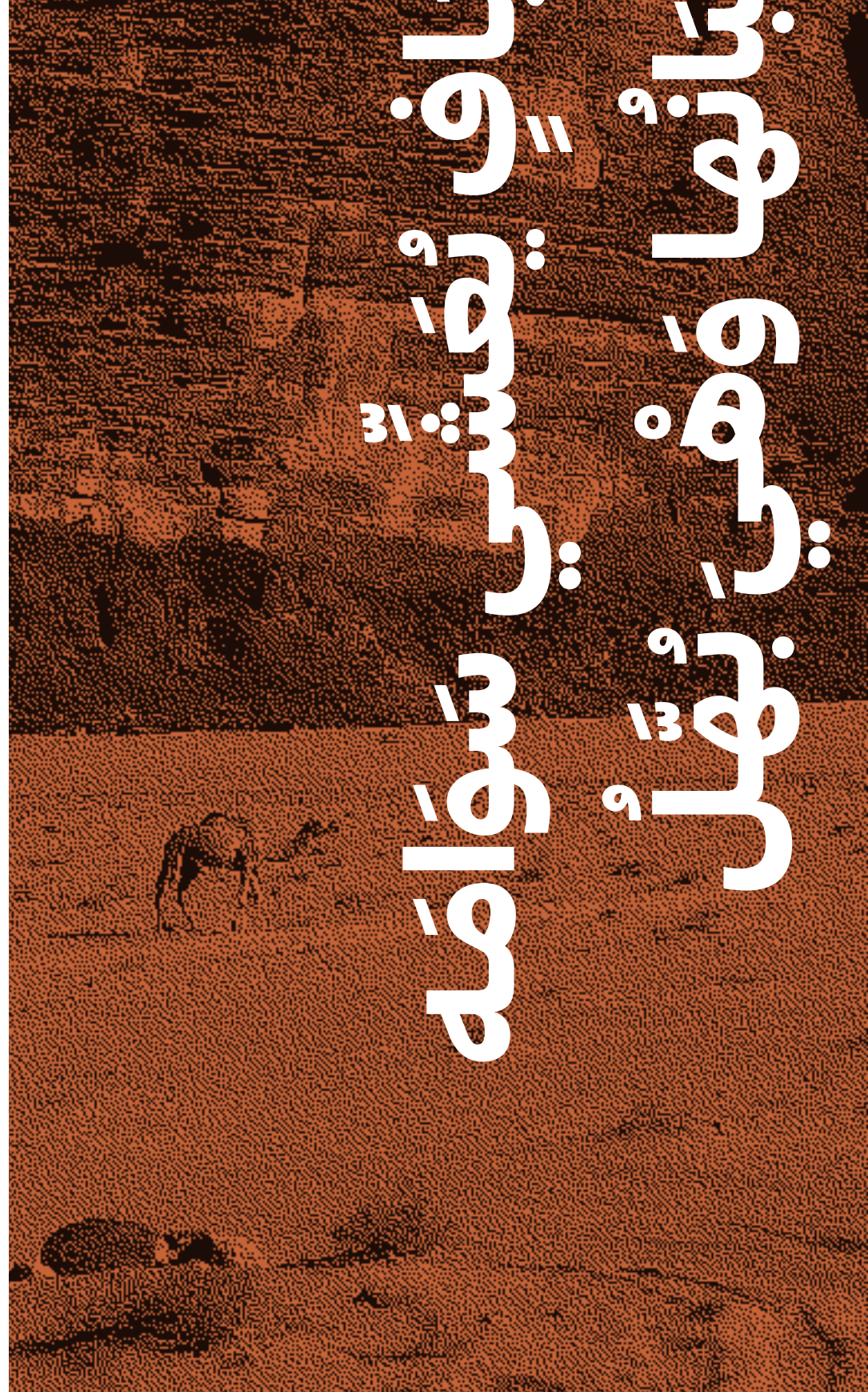
Não sou desses que à noite apascentam camelos  
e crias mal nutridas, fêmeas que não aleitam.

E nem sou covarde que disfarça o mau hálito e  
depende da mulher para todo e qualquer trato.

Nem sou desses néscios, avestruz que tem no peito  
um pardal que sobe e desce em constante frêmito.

Nem sou desses tolos, caseiros, enrabichados,  
que vão e vêm, óleos no corpo, olhos delineados.

Nem feito parvo, mutuca, mais nocivo que útil;  
ameaçado, fica inerte, basta que o assustem.







مَهْرَتُهُ فَوْهُ كَارِي  
شَقُوقِ الْعَصِي

Nem sou desses que encolhem nas trevas se a camela inclina o passo num deserto sem referência.

Quando a pedra dura bate nas patas de minha camela, lascas faíscam, eclodem chispas.

A fome eu a prolongo até que a elimine, e ignoro pensar nela até que dela olvide.

Até sorvo o pó da terra, para que homem bom nenhum queira à minha frente dar de generoso.

Não temesse o desprezo, todo poço eu faria que fosse só meu, e assim também com a comida.

Mas uma alma amarga eu não sustentaria diante o desprezo, e então eu sigo uma outra via.

Dobro as vísceras sobre a fome como se dobra a lã crespa no novelo — se estica e se enrola.

De manhã pra comer saio à cata como o esqualido animal zanza, a tez cinza, no horizonte, pálido.

Zarpa, sobre a fome dobrado, como vento desce, disparado, a trilha dos desfiladeiros.



وَلَسْتُ بِمُخَيَّرِ الظَّلَامِ إِذَا انْتَحَتْ  
هُدَى الهَوْجَلِ العَسِيفِ يَهْمَاءُ هَوْجَلُ

إِذَا الأَمْعَزُ الصَّوَانُ لَاقَى مَنَاسِمِي  
تَطَايَرَ مِنْهُ قَادِحٌ وَمُقَلَّلُ

أَدِيمُ مِطَالِ الجُوعِ حَتَّى أُمَيْتَهُ  
وَأَضْرَبَ عَنْهُ الدَّكْرُ صَفْحًا فَأَذْهَلُ

وَأَسْتَفُّ تُرْبَ الأَرْضِ كَيْلًا يَرَى لَهُ  
عَلَيَّ مِنَ الطَّوْلِ امْرُؤٌ مَنَطْوُلُ

وَلَوْلَا اجْتِنَابُ الدَّامِ لَمْ يُلَفِّ مَشْرَبُ  
يُعَاشُ بِهِ إِلا لَدَيَّ وَمَأْكُلُ

وَلَكِنَّ نَفْسًا مُرَّةً لَا تُقِيمُ بِي  
عَلَى الذَّامِ إِلا رَيْثِمًا أَتَحَوَّلُ

وَأَطْوِي عَلَى الحِمَصِ الحَوَايَا كَمَا انْطَوْتُ  
حُبُوطَةً مَارِيَّ تَعَارُ وَتُفْتَلُ

وَأَعْدُو عَلَى القُوتِ الرَّهِيدِ كَمَا عَدَا  
أَزَلُّ تَهَادَاهُ التَّنَائِفُ أَطْحَلُ

عَدَا طَاوِبًا يُعَارِضُ الرِّيحَ هَافِيَا  
يَحُوتُ بِأَذْنَابِ الشَّعَابِ وَيَعْسِلُ

o pó da terra, pa  
queira à minha fr



# centam camelos e não aleitam.

وَإِي كَفَايِ فَقَدْ مَنْ لَيْسَ جَارِيَا  
بِحُسْنَى وَلَا فِي قُرْبِهِ مُتَعَلِّلُ

ثَلَاثَةُ أَصْحَابٍ : فُوَادٌ مُشَيِّعٌ  
وَأَبْيُصُ إِصْلِيْتُ وَصَفْرَاءُ عَيْطَلُ

هَتُوفٌ مِنَ الْمَلْسِ الْمُتُونِ تَزِينُهَا  
رَصَائِعٌ قَدْ نَبِطَتْ إِلَيْهَا وَمِحْمَلُ

إِذَا زَلَّ عَنْهَا السَّهْمُ حَنَّتْ كَأَنَّهَا  
مُرَّرَاةٌ عَجَلَى تُرِنٌ وَتُعْوَلُ

وَلَسْتُ بِمُهَيِّفٍ يُعَشِّي سَوَامَهُ  
مُجَدَّعَةً سُقْبَانُهَا وَهِيَ بُهْلُ

وَلَا جَبًّا أَكْهَى مُرَبِّ بَعِزْسِهِ  
يُظَالِعُهَا فِي شَأْنِهِ كَيْفَ يَفْعَلُ

وَلَا حَرِقٍ هَيْقٍ كَأَنَّ فُوَادَهُ  
يَظَلُّ بِهِ الْمَكَاءُ يَغْلُو وَيَسْفُلُ

وَلَا خَالِفٍ دَارِيَّةٍ مُتَعَزِّلُ  
يَزُوخُ وَيَعْدُو دَاهِنًا يَتَكَحَّلُ

وَلَسْتُ بِعَلٍّ شَرُّهُ دُونَ خَيْرِهِ  
أَلْفٌ إِذَا مَا زُعْتَهُ اهْتِاجٌ أَعْرَلُ



أَقِيمُوا بَنِي أُمِّي صُدُورَ مَطِيكِكُمْ  
فَأَيُّ إِلَى قَوْمٍ سِوَاكُمْ لِأَمِيلُ  
فَقَدْ حَمَّتِ الْحَاجَاتُ وَاللَّيْلُ مُقَمَّرٌ  
وَشُدَّتْ لِيَطِيَّاتِ مَطَايَا وَأَرْحُلُ  
وَفِي الْأَرْضِ مَنَأَى لِلْكَرِيمِ عَنِ الْأَدَى  
وَفِيهَا لِمَنْ خَافَ الْقَلْبَى مُتَعَزِّلُ  
لَعَمْرُكَ مَا بِالْأَرْضِ ضَيْقٌ عَلَى أَمْرِي  
سَرَى رَاغِبًا أَوْ رَاهِبًا وَهُوَ يَغْقِلُ  
وَلِي دُونَكُمْ أَهْلُونَ : سَيْدٌ عَمَلَسُ  
وَأَرْقَطُ زُهْلُولٌ وَعَرْفَاءُ جَيْئَلُ  
هُمُ الْأَهْلُ لَا مُسْتَوْدَعُ السَّرِّ ذَائِعُ  
لَدَيْهِمْ وَلَا الْجَانِي بِمَا جَرَّ يُحْدَلُ  
وَكُلُّ أَبِي بَاسِلٌ غَيْرَ أَنِّي  
إِذَا عَرَضَتْ أَوْلَى الطَّرَائِدِ أُبْسَلُ  
وَإِنْ مَدَّتِ الْأَيْدِي إِلَى الرَّادِ لَمْ أَكُنْ  
بِأَعْجَلِهِمْ إِذْ أَجْسَعُ الْقَوْمِ أَعْجَلُ  
وَمَا ذَاكَ إِلَّا بَسْطَةٌ عَنْ تَفْضُلِ  
عَلَيْهِمْ وَكَانَ الْأَفْضَلُ الْمُتَفَضَّلُ

# Levante eu agora